

## **O compartilhar do gosto – Difusão e compartilhamento de preferências musicais e ações das cenas nas redes sociais na internet<sup>1</sup>**

Thiago Rocha Moreira Paiva<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC - SP

### **Resumo**

A internet, e suas diversas ferramentas, mudou o modo de nós ouvirmos e dividimos nossas preferências musicais, graças à amplitude de informações que são compartilhadas e a sua estrutura, que dá um grande acesso à informação para todos.

Através de várias ferramentas de redes sociais, artistas vão divulgando seus trabalhos, e ouvintes vão compartilhando o que ouvem, por meio de softwares p2p e plataformas voltadas pra música. Isto tira aos poucos a importância que gravadoras tem para o artista, e além de criar novas possibilidades para artistas e ouvintes, fortalece a música como um elemento para criar laços e definir identidades do indivíduo.

Este trabalho, portanto, visa analisar porque e como estas preferências musicais são compartilhadas na internet e nas suas ferramentas.

### **Palavras-chave**

Música, Tecnologia, Internet, Cibercultura

### **Música e Sociedades**

Música é algo presente em várias sociedades na história, sendo parte importante e relevante no crescimento e desenvolvimento de vários povos e grupos. Utilizada nas mais diversas ocasiões e cerimônias; é necessária uma compreensão acerca de suas origens e de seu histórico de surgimento e de como se desenvolveu a partir do tempo, caminhando junto com a sociedade.

---

<sup>1</sup> Artigo científico apresentado ao eixo temático “Redes Sociais, Comunidades Virtuais e Sociabilidade”, do IV Simpósio Nacional da ABCiber.

<sup>2</sup> Thiago Rocha Moreira Paiva é Tecnólogo em Processamento de Dados pela Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista – FATEC – BS e Pós Graduando em Estéticas Tecnológicas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. <http://www.thiagopaiva.com/>

De acordo com Ernst F. Schurmann, quando o homem organizou sua existência a nível social e passou a existir uma comunicação social, deu-se início a formação do assim chamado “modos de comunicação”, o que foi o princípio do que hoje conhecemos como linguagem. (1989, pg.13). E o que entendemos como linguagem musical foi se construindo, em grande parte, junto à religião.

José Miguel Wisnik comenta que a música nas sociedades pré-capitalistas foi vivida como experiências místicas, sagradas, porque “nela se trava, a cada vez, a luta cósmica e caótica entre o som e o ruído”. (1989, pg. 35) O autor prossegue afirmando que:

*Esta luta, que se tornou também uma troca de dons entre a vida e a morte, os deuses e os homens; é vivida como rito sacrificial. Assim como o sacrifício de uma vítima (o bode expiatório, que os gregos chamavam pharmakós) quer canalizar a violência destruidora, ritualizada, para sua superação simbólica, o som é o bode expiatório que a música sacrifica, convertendo o ruído mortífero em pulso ordenado e harmônico. Assim como o pharmakós (a vítima sacrificial) tinha para os gregos o valor ambivalente do veneno e do remédio (a palavra é da mesma raiz de “farmácia”, farmaco, droga) o som tem a ambivalência de produzir ordem e desordem, vida e morte (o ruído é destruidor, invasivo, terrível ameaçador e dele se extraem harmonias balsâmicas, exalantes, extáticas).*

Logo, o animismo construía uma ponte entre o espiritual e o físico através das experiências estéticas proporcionadas pela música. A música dentro do contexto animista era um elo que interligava ambos os planos. E lembrando o fato que em civilizações atuais que vivem de forma semelhante à barbárie possuem práticas semelhantes, Schurmann (pg. 26) afirma:

*Em todos estes ritos, era importante o papel desempenhado pelas práticas musicais, às quais se atribuíam grandes poderes, relevantes, sobretudo em se tratando tanto de convocar os espíritos, como de assegurar as condições necessárias para a preservação das estruturas sociais.*

Com o passar do tempo, a melodia cantada foi passando a ter funções novas, no conto de estórias, intercalando canções na narrativa das histórias, que continham valores éticos indispensáveis para aquela sociedade. Logo, tornava-se um complemento da comunicação

verbal. Porém, com base nisto não se deve acreditar que havia uma pobreza musical, ou certa desorganização. Schurmann (pg. 29) exemplifica pesquisas que abordam uma complexa organização encontrada nas práticas musicais na cultura indígena brasileira, baseada em tradições seculares. E tais atividades tiveram uma grande importância na comunicação social, tendo importante papel no desenvolvimento da linguagem e da cultura deste povo.

Assim como na barbárie vemos a música como elemento presente nas cerimônias religiosas, que eram fatores importantes na manutenção do sistema da sociedade; e ainda vemos na civilização uma maneira de manter a estrutura de classes através da dominação cultural, que consistia, segundo Schurmann, *“Na divulgação, e imposição de uma concepção do mundo, ou interpretação da realidade – de uma ideologia, portanto- que, uma vez aceita por todos, mesmo pelas classes dominadas, teria a capacidade de esvaziar quaisquer idéias contrárias que pudessem favorecer uma alteração do sistema vigente”* (pg. 35).

Ou seja, havia um rígido controle na cultura oficial do Estado, desde o início da civilização na Europa. E era relegado à marginalização tudo o que era inovador, tudo que era feito dentro de uma liberdade de criação. E claramente, com esta manutenção destes sistemas de classes, tal coisa foi se concretizando, e obviamente se expandindo para outras áreas, como a cultura. Além da cultura dominante, como já descrita, tendo a função de dominação cultural, a cultura popular, como seu próprio nome diz, é o instrumento do povo, onde as mesmas *“Procuram dar respostas às suas próprias necessidades culturais.”* (SCHURMANN, 1989, pg. 36). Estando distinto da cultura dominante, está sempre com ela a idéia e a característica da emancipação e independência.

Podemos ver o que a cultura dominante causou ao encontrar relatos sobre a música no Brasil colonial. Existia dentro da sociedade toda espécie de regras sociais em todas as atividades cotidianas, e tais regras eram ainda mais enfatizadas quando se tratava de exposição da nobreza. E obviamente era necessário seguir estas regras para ser aceito nesta sociedade. E obviamente a música não escapou destas regras e imposições. Vemos a descrição de Maurício Monteiro, em *“A construção do gosto”* acerca destas imposições na sociedade brasileira da época:

*“Não era qualquer música que deveria ser praticada pela corte, não eram quaisquer instrumentos que poderiam ser utilizados. Os instrumentos musicais mais comuns nas atividades fora da corte deveriam ser evitados, ou pelo que representavam de bárbaro ou rústico ou ainda pelo estigma, normalmente religioso e moral, impresso neles. Um bom exemplo disso é a vielle à roue ou viola de roda; um instrumento considerado pelas elites italianas do século XVI como um strumento di porco, porque era um dos mais utilizados pelos cegos e pedintes. Um outro exemplo no sentido oposto é o do cravo; surgido em fins do século XVI a partir das transformações do virginal e do clavicórdio, representou muito bem a aristocracia barroca; na sucessão o piano seria um símbolo da burguesia que começa a se fortalecer em fins do século XVIII. (pg. 85)*

Daí, podemos observar, que nesta época, tanto instrumentos como estilos e obras eram categorizados como adequados ou não para a elite da época, mostrando a força desta 'cultura dominante'.

E podemos afirmar que estas adequações ainda ocorrem hoje, assim como uma certa “dominação cultural”, porém dentro de determinados fragmentos, em grupos que chamamos de “cenas musicais”.

## **Cenas musicais**

De uma maneira mais fragmentada, estas adequações ainda ocorrem, porém dentro de determinadas cenas musicais. O termo cena, inclusive, designa movimentos musicais, bares, ou determinados fenômenos relacionados à música. Will Straw (2006) explica mais acerca do uso do termo.

*“O lugar da "cena" sem análise cultural parece eternamente confusa pela variedade de tarefas que ela é designada a realizar. Como é útil um termo que designa tanto a efervescência de nosso bar favorito e a soma de todos os fenômenos globais cercado um subgênero do heavy metal. Uma pesquisa da revista Billboard, depois de um período de cinco anos, encontrou referência à "cena musical de LA", "a cena new wave de LA" "a cena nacional de vídeos musicais" e "A cena geral do MOR". Aqui, como em qualquer outro lugar "cena" é usada para descrever locais de altas*

*atividades que dão unidades para práticas dispersas pelo mundo. Funciona para designar sociabilidade face a face e é um preguiçoso sinônimo de globalizadas comunidades virtual de gosto. (pg. 6) “<sup>3</sup>*

E Andy Bennett (2004) define o conceito do termo, e da ação das cenas frente à indústria musical global:

*Musica é um importante caminho onde milhões de pessoas encontram prazer, onde elas definem quem são, afirmando assim o pertencimento de um grupo. Enquanto a indústria musical é global, maior parte das músicas é feita e apreciada em diversas situações, separadas destes mundos corporativos. O conceito de 'cena musical', originalmente usado no contexto cotidiano e jornalístico, é cada vez mais utilizado por pesquisadores acadêmicos para definir os contextos onde grupos de produtores, músicos e fãs coletivamente compartilham suas preferências musicais e coletivamente se diferenciam dos demais.<sup>4</sup>*

A partir daí vemos que dentro de determinadas cenas, como vemos em subgêneros do heavy metal, existem imposições do que é adequado e o que não é adequado para alguém que faz parte desta cena.

Apesar de ser notável a redução de tais manifestações, ainda podemos notar isto em vários locais, principalmente em ferramentas de redes sociais na internet, onde são traçados artistas ou ideologias adequadas para determinadas cenas.

Para uma maior compreensão do papel do gosto musical dentro das redes sociais na internet, é necessário, inclusive, um entendimento do conceito de redes sociais e suas partes.

---

<sup>3</sup> Tradução do autor para “The place of “scene” within cultural analysis seems forever troubled by the variety of tasks it is called upon to perform.. How useful is a term which designates both the effervescence of our favorite bar and the sum total of all global phenomena surrounding a subgenre of Heavy Metal music? A quick survey of the music industry magazine Billboard, over a five year period, found reference to “the L.A. music scene,” “the L.A. New Wave scene,” “the nation’s local music video scene,” and “the general Middle-Of--the-Road scene” (Billboard 1982: 44; 1981: 55; 1986: 9 , 1983: NM1.) Here, as elsewhere, “scene” will describe unities of highly variable scale and levels of abstraction. “Scene” is used to circumscribe highly local clusters of activity and to give unity to practices dispersed throughout the world. It functions to designate face-to-face sociability and as a lazy synonym for globalized virtual communities of taste.”

<sup>4</sup> Tradução do autor para “Music is an important way that millions of people find enjoyment, define who they are, and affirm group membership. While the music industry is global, most music is made and enjoyed in diverse situations divorced from these corporate worlds. The concept "music scene" originally used primarily in journalistic and everyday contexts, is increasingly used by academic researchers to designate the contexts in which clusters of producers, musicians and fans collectively share their common musical tastes and collectively distinguish themselves from others.”

## Redes sociais

O uso do conceito de redes no estudo da sociedade não é tão recente quanto o fenômeno das redes sociais dentro da comunicação mediada por computador. De acordo com Raquel Recuero, no seu livro *“Redes sociais na internet”* (2009), esta metáfora foi utilizada pela primeira vez pelo matemático Leonard Euler, ao publicar um artigo sobre o Enigma das pontes de Königsberg, traçando um diagrama de pontes interligando as ilhas que cercam a cidade, conectando quatro partes terrestres (nós ou pontos) com as sete pontes (arestas ou conexões). Nasce assim o primeiro teorema da teoria dos grafos, que partia do princípio de que, para entrar em certa parte da cidade, era necessário que tal parte tivesse no mínimo duas pontes, não podendo ser em um número ímpar. E como havia um número ímpar de conexões em cada nó do diagrama, a travessia proposta tornava-se impossível.

Com isto, o grafo tornou-se a representação de uma rede, através da ligação dos nós pelas arestas. Assim, uma diversidade de tipos de grupos e suas interações podem ser representadas de tal forma. Esta representação proporciona uma rica abordagem dos aspectos sociais dentro do ciberespaço, suas estruturas e dinâmicas. Portanto, é útil a compreensão de alguns conceitos no estudo das redes. Castells resume de forma interessante o que é uma rede:

Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu equilíbrio (CASTELLS, 1999, pg. 566)

Esta demanda de dinamismo e a capacidade de expansão facilitam sobremaneira a compreensão da comunicação mediada por computadores, onde este formato de rede se manifesta atualmente de uma maneira poderosa, em vários setores.

E existem partes relevantes dentro das redes sociais que necessitam de destaque para uma compreensão da sua abordagem sobre a música.

## Atores

Atores são os nós que compõem a rede e são os primeiros elementos dela. No caso, são as pessoas inseridas na rede analisada. Todavia, no contexto da internet, onde a distância entre as pessoas envolvidas é maior, as definições são feitas de outra maneira, utilizando-se do que chamamos de representação dos atores sociais. Ou seja, uma conta do last.fm<sup>5</sup> ou, uma página no blip.fm<sup>6</sup> se tornam espaços e ferramentas onde os atores podem expressar elementos que compõem suas características.



Representação do ator social - Identificação de usuário no blip.fm.

Uma música, um comentário acerca de um artista, um avatar, uma classificação de música, todos estes itens são relevantes na construção da imagem e da presença do “eu” dentro do ciberespaço, marcando a visibilidade do ator conforme a sua personalização, reflexo atual da constante necessidade da auto-exposição do indivíduo, certa centralidade do eu que Sibília descreve:

*Acontece que você e eu, todos nós, estamos “transformando a era da informação”. Estamos modificando as artes, a política e o comércio, e até mesmo a maneira de percebermos o mundo. Nós, e não eles, a grande mídia tradicional, tal como eles próprios se ocupam de sublinhar. Os editores da revista ressaltaram o aumento inaudito de conteúdo produzido pelos usuários da internet, seja nos blogs, nos sites de compartilhamento de vídeos como o Youtube ou nas redes sociais de relacionamento como o Myspace e o Orkut. Em virtude desse estouro de criatividade (e de presença midiática) entre aqueles que costumavam ser meros leitores e espectadores passivos, teria chegado “a hora dos amadores” (SIBILIA, 2008)*

<sup>5</sup> Last.fm é uma ferramenta de rede social com função de rádio que permite contabilizar as preferências musicais dos usuários, formando uma comunidade virtual focada em música – <http://last.fm/>

<sup>6</sup> Blip.fm é um microblog onde os usuários registram o que estão ouvindo, fazendo com que os mesmos sejam DJs e ouvintes de suas próprias rádios – <http://blip.fm/>

## Conexões

Fazendo a ligação entre os nós da rede, e podendo ser percebidas de várias formas, as conexões são formadas a partir da interação entre os atores. Estas interações são possíveis de serem analisadas graças aos rastros que elas deixam, a partir de comentários, mensagens, histórico de conversas e troca de recados, assim, fazendo também parte fundamental no surgimento de laços sociais.

## Laços Sociais

As relações e interações participam na formação do que é chamado de laços sociais. Recuero (2008) define:

O Laço é a efetiva conexão entre os atores que estão envolvidos nas interações. Ele é resultado, deste modo, da sedimentação das relações estabelecidas entre agentes. Laços são formas mais institucionalizadas de conexão entre atores, constituídos no tempo e através da interação social.

Porém não apenas interações constroem laços sociais. Podemos afirmar que laços também podem ser construídos através de uma relação de pertencimento, que leva o indivíduo a se associar através de idéias comuns e formação de grupos. O que podemos ver em redes como last.fm que podem proporcionar isto através do conceito de 'vizinhos', onde é exibida uma relação de usuários com preferências musicais semelhantes.

## Dinâmicas das redes

De acordo com Recuero, dentro das redes, ocorrem padrões de interação ou comunicação. Podemos classificar os mesmos em vários padrões, porém, alguns receberão maior enfoque nos parágrafos a seguir:

**Cooperação:** Processo formador das estruturas sociais, essencial não só para a existência de uma sociedade como para uma compreensão maior das ações coletivas dos

atores sociais.

**Competição:** Podendo gerar cooperações entre atores, assim agregando os mesmos, contém como característica a luta, todavia não contém características típicas de conflito, como a hostilidade.

**Conflito:** Associado à violência e agressão, partindo de um antagonismo, o conflito gera hostilidade e desgaste de forma a poder causar uma ruptura na estrutura social.

**Ruptura:** Causada através do desgaste criado durante o processo de conflito, é uma dinâmica esperada em ambientes onde este processo prevalece.

**Adaptação:** Mutações realizadas nas ferramentas e conexões para adaptar-se a eventos novos que se adentram na comunidade. Podemos encontrar um exemplo comum em algo corriqueiro no last.fm, como por exemplo, a exclusão de determinado artista da biblioteca musical a fim de realizar uma construção de imagem compatível com o grupo social que o ator social deseja fazer parte.

E a dinâmica das redes sociais na internet se mostra ativa principalmente quando temos em questão preferências e cenas musicais. A música torna possível a criação de identidades e de laços entre atores sociais, gerando não somente competição e cooperação entre atores que possuem laços sociais, ou adaptações para um ator criar uma identidade compatível, mas também vemos rupturas e conflitos entre cenas opostas que se consideram rivais.

Vemos, por exemplo, comentários de ouvintes pertencentes à “cena” Black Metal, acerca do ex-integrante das bandas Mayhem e Dimmu Borgir, Jan Axel Von Blomberg, o “Hellhammer” ter participado da gravação de um álbum da banda Antestor,<sup>7</sup> que apesar de ter um estilo semelhante, possui ideologia cristã, o que causa muito atrito entre as “cenas”, conseqüentemente gerando um conflito:

---

<sup>7</sup> [http://whiplash.net/materias/news\\_900/059942-antestor.html](http://whiplash.net/materias/news_900/059942-antestor.html)

*Dave*

*pior foi aquele lixo poser do hellhammer ter tocado com esse antestor, aquilo foi prova que o cara não passa de um poser de merda que toca só por dinheiro....*<sup>8</sup>

*Doom*

*Jan Axel van Blomberg, a.k.a Hellhammer...did a drum work for a band called Antestor, or to us, THE WHITE SHIT BAND.*<sup>9</sup>

A partir daí encontramos esta cisão e estas determinações de pensamentos permitidos ou não por certos grupos das mais variadas cenas. De igual forma, encontramos estas determinações também dentro dos estilos musicais.

*HarrisonHill*

*Go listen to justin beiber*<sup>10</sup>

Logo, com a fragmentação atual, dividindo em diferentes cenas e tribos, tanto vestígios da antiga “dominação cultural” quanto da resistência da cultura popular. Permanecem quando vemos a resistência das cenas frente à indústria cultural, e quando vemos um grupo criando atrito com um outro, por sua vez oposto, fazendo com que um inferiorize o outro.

Ou seja, em discussões, utiliza-se uma parte de uma cena desprezada, ou até mesmo de elementos da grande indústria musical por uma questão de auto-afirmação. E todas estas manifestações foram sendo replicadas também dentro do ciberespaço, visivelmente como uma maneira de proteger a cena de tornar-se influenciada por meios externos, e também uma certa forma de auto-afirmação.

Dispositivos tecnológicos, aliados à internet, amplificaram as possibilidades de difusão de informação, o que viabilizou o alcance a um número maior de pessoas, possibilitando em um surgimento e estímulo maior de participações em cenas musicais.

---

8

<http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=5336012&tid=5486296773293282557&na=3&nst=21&nid=5336012-5486296773293282557-5494441883008796617>

9 <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=278426&tid=1710827>

10 <http://www.last.fm/music/Slipknot/+shoutbox>

E estas cenas criam nichos de mercado. Nichos de mercado, ainda que formado por um número menor de pessoas que a 'massa' ou o 'mainstream', sustentará e trará resultados positivos aos artistas:

*A chave para o sucesso no nicho de mercado musical é focar dólares aonde eles irão trazer o retorno mais alto, ou seja, manter uma taxa baixa enquanto obtém os resultados máximos. Para isto, a tecnologia pode ser desenvolvida para permitir o maior número de conversões de "usuários interessados" para "consumidores". O Matchmaking - ter o cliente certo atrás da música perfeita na hora certa - é onde a arte do marketing entra<sup>11</sup>. (KUSEK, LEONHARD, 2005, pag. 28)*

Logo, atualmente é possível para um artista divulgar seu trabalho em um suporte que tem um alcance consideravelmente maior que em suportes convencionais, fazendo com que sua obra chegue a locais onde seria muito complexo alcançar com outras mídias, fazendo com que conquistem êxito em muito mais locais, ainda que não no mainstream.

---

<sup>11</sup> Tradução para “The key to success in music niche marketing is to focus promotional dollars where they will bring the highest return - that is, maintain a low burn rate while getting the maximum results. To support this, technology can be developed to allow for the highest possible conversion rate from 'interested user' to 'buying customer'. Matchmaking- having the right customer run across the perfect music at the right time - is where the art of marketing comes in.”

## Referências bibliográficas

- BENNET, A; PETERSON R, Music Scenes (2004) – Music Scenes – Local, Translocal and Virtual – Nashville, Vandervilt University Press
- CASTELLS, Manuel (1999) A Sociedade em Rede – Volume I – São Paulo, Paz e terra.
- KUSEK, David; LEONHARD, Gerd (2005), The Future of Music – Berklee Press
- MONTEIRO, Maurício (2008), A construção do gosto: música e sociedade na Corte do Rio de Janeiro 1808-1821 - São Paulo - Ateliê Editorial
- RECUERO, Raquel - Redes Sociais na Internet - Porto Alegre - Editora Sulina
- SCHURMANN, Ernst F.(1988), A música como linguagem: uma abordagem histórica - São Paulo - Ed. Brasiliense
- SIBILIA, Paula (2008) - O Show do Eu - São Paulo - Nova Fronteira
- STRAW, Will(2006) Scenes and Sensibilities
- WISNIK, José Miguel(1989) O som e o sentido – uma outra história das músicas – São Paulo – Cia das Letras
- Antestor anuncia encerramento das atividades -  
[http://whiplash.net/materias/news\\_900/059942-antestor.html](http://whiplash.net/materias/news_900/059942-antestor.html) - (acessado em 25/09/2010)
- Last.Fm - <http://last.fm/> - (acessado em 25/09/2010)
- Orkut – <http://orkut.com/> - (acessado em 25/09/2010)